



O ENFERMEIRO NO CUIDADO A CRIANÇA COM CÂNCER E SUA FAMÍLIA

BOROWSKI, Diéllen Moura¹; ITURRIET, Juliana Vargas da Silva²; CAMACHO, Tatiane Partzsch²; SANTOS, Marina Scheer²; PINTO, Bruna Knob²; CARDOSO, Gabriela²; SOARES, Marilu Correa³.

¹Graduanda do 6º semestre da Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia/UFPEL e bolsista pelo Programa de Bolsas de Extensão e Cultura (PROBEC).²Graduandas do 6º semestre da Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia/UFPEL.³Enfermeira, Drª em saúde Pública. Docente da Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia/UFPEL. Orientadora do estudo. (enfmaria@uol.com.br)

diellen_mb@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Câncer é o crescimento desordenado de células que invadem os tecidos e órgãos, podendo espalhar-se para outras regiões do corpo (BRASIL, 2005). O número de casos de câncer ou neoplasias malignas tem aumentado consideravelmente em todo o mundo, principalmente a partir do século passado, configurando-se como um dos mais importantes problemas de saúde pública mundial (GUERRA, 2005). Na infância, a incidência de neoplasias malignas varia de 1 a 4% nos registros de câncer de base populacional (BRASIL, 2005).

Os dados epidemiológicos a respeito do câncer na infância têm mostrado que o avanço científico na área de oncologia infantil levou a um aumento considerável das chances de cura. No Brasil, foi observado um índice de 70% de remissão da doença, quando o diagnóstico é precoce e o tratamento eficaz (BRASIL, 2000). Ao incitar uma nova perspectiva para o tratamento e prognóstico do câncer na infância, esse avanço trouxe também a necessidade de um cuidado com a criança e sua doença em termos da manutenção de sua qualidade de vida e bem-estar emocional (BARBOSA *et al*, 1991).

Dessa maneira, a enfermagem, como os demais profissões da equipe multidisciplinar de saúde, desenvolve atividades junto à criança e à família, buscando a manutenção do bem-estar (LIMA, 2002). Por conseguinte, entende-se que cuidar também da família é fundamental para a promoção da saúde. Na Oncologia Pediátrica, o conhecimento do enfermeiro sobre a fisiopatologia dos diferentes tipos de câncer e suas opções de tratamento, bem como a compreensão do processo de crescimento e desenvolvimento normal da criança, é importante para que seja eficiente ao assistir a criança com câncer. Dessa maneira poderá discutir junto à equipe de profissionais de saúde as diferentes abordagens no tratamento do paciente oncológico pediátrico.

Neste contexto, objetivou-se com esse estudo maior amparo por parte do profissional enfermeiro à criança com câncer considerando a família como uma unidade a ser trabalhada. O enfermeiro ao prestar assistência humanizada e com qualidade cuida da criança hospitalizada, aliviando a dor e promovendo a elevação da auto-estima, sendo assim atende o indivíduo em sua totalidade, sem restringir-se apenas a sua patologia.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de caso que foi desenvolvido em uma Instituição Hospitalar de médio porte localizada em um município do Sul do Rio Grande do Sul. Sendo realizado no decorrer das atividades práticas de uma disciplina do curso da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, por acadêmicas durante o quinto semestre do curso, em 2008.

A escolha do sujeito deu-se através da busca no prontuário sendo identificado um paciente pediátrico que por estar na infância, exige um cuidado integral e holístico. A criança apresentava deficiência auditiva, tinha cor branca e não residia no município. Internou na unidade por possuir um diagnóstico de câncer. A partir do conhecimento do caso, buscou-se inicialmente a criação de vínculo com a criança e família.

Foram coletados dados para a elaboração do histórico, exame físico e tratamento a fim de proporcionar uma adequada Sistematização de Assistência de Enfermagem (SAE). Realizou-se o estudo dos fármacos utilizados pelo paciente pediátrico bem como o estudo da patologia além da construção do genograma e ecomapa da família. A coleta deu-se através do acompanhamento diário, e a partir disto foi possível desvelar a importância da família junto ao cliente portador de câncer e de deficiência auditiva.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do acolhimento, fortalecimento do vínculo com a equipe prestadora da assistência e do cuidado desenvolvido foi possível constatar uma melhoria do enfrentamento da doença por parte da criança enferma e da família. Conseguiu-se observar uma elevação na auto-estima e na capacidade de enfrentamento dos efeitos adversos do tratamento da patologia, tendo em vista que a assistência hospitalar foi centrada nas necessidades da criança doente e não apenas na doença. Também se notou maior tranquilidade e confiança, devido à participação dos pais no cuidado.

De acordo com Lima *et al* (1999), a organização do processo de trabalho, geralmente, parece indicar a intenção de monopólio do cuidado pelos profissionais, no entanto, para uma assistência mais integral, nota-se que a incorporação dos pais no processo é de plena importância. Compartilhar saberes, poderes e espaços, não é um ato linear e simples, decorrente da adesão a um discurso. Implica, sim, em mudanças de valores e atitudes por parte dos pais e profissionais. Os trabalhos que tratam da experiência da equipe de enfermagem em oncologia pediátrica apontam para a importância de um atendimento humanizado no qual a técnica necessita ser mais um instrumento para o cuidado, e não seu foco principal (DUPAS *et al* 1998; VALLE & FRANCOSE 1999).

A questão do envolvimento emocional do enfermeiro com o paciente e seus familiares favorece o estabelecimento de vínculos afetivos (MELO & VALLE, 1999). Neste sentido, ressalta-se a importância do preparo psicológico da enfermagem, entendendo que a conscientização acerca dos aspectos emocionais envolvidos na atuação cotidiana desta equipe promove, facilita e aprimora o cuidado.

4. CONCLUSÕES

Ainda enfrentam-se, no cotidiano, algumas questões vinculadas à representação social do câncer. Percebe-se que, apesar dos avanços tecnológicos no diagnóstico e tratamento das mais variadas patologias, ainda há a idéia de terminalidade ao ouvir o diagnóstico de câncer. Contudo, acredita-se que somente uma equipe multidisciplinar especializada no cuidado à criança, tem condições de proporcionar cuidado para minimizar e auxiliar a transposição dessa representação, buscando o vínculo e adesão durante o processo de cuidar.

Diante do exposto pode-se afirmar que a presença da família nessa trajetória de cuidado é muito importante durante a internação e tratamento, uma vez que diminui a solidão e o medo da hospitalização. Assim, tornando o ambiente mais familiar e menos traumatizante, sendo essencial para uma melhor recuperação.

Considera-se o profissional enfermeiro um membro da equipe que proporciona e contribui para um cuidado integral e humanizado. Razão pela qual durante nossa trajetória acadêmica, somos instigadas por muitas situações, que nos encorajam a superar as dificuldades a fim de prestar este cuidado, não só para com o cliente, mas também com a sua família.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, J.A., FERNANDES, M.Z., SERAFIM, E.S.. Atuação do Psicólogo no Centro de Oncologia Infantil: Relato de uma experiência. **Jornal de Pediatria**, v. 67, p. 344-47, 1991.

BRASIL, Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Instituto Nacional de Câncer. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Estimativa 2006: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2005.

BRASIL/INCA, Particularidades do Câncer Infantil. Brasília, DF: Instituto Nacional do Câncer, 2000.

DUPAS G., CALIRI M.H.L., FRANCIOSI M.C. Percepções de enfermeiras de uma instituição hospitalar sobre a assistência prestada à família e à criança portadora de câncer. **Revista Brasileira Cancerol**, v. 44, n. 4, p. 327-34, 1998.

GUERRA M.R., GALLO C.V.M., MENDONÇA C.V.M., SILVA G.A. Risco de câncer no Brasil: tendências e estudos epidemiológicos mais recentes. **Revista Brasileira Cancerol**, v. 51, p. 227-34, 2005.

LIMA R.A.G. Experiências de pais e de outros familiares de crianças e adolescentes com câncer, bases para os cuidados paliativos [tese]. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo; 2002.

LIMA, R.A.G., ROCHA, S.M., SCOCHI, C.G.S. Assistência à criança hospitalizada: reflexões acerca da participação dos pais. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, v. 7, n. 2, p. 33-39, 1999.

MELO L.L., VALLE E.R.M., Equipe de enfermagem, criança com câncer e sua família: uma relação possível. **Pediatria Mod**, v. 12, p. 970-72. 1999

VALLE E.R.M., FRANÇOSO L.P.C. A criança em quimioterapia. Psico-oncologia pediátrica: vivências de crianças com câncer. Ribeirão Preto (SP): Scala, p. 67-102, 1999.